

Atendimento Pré-Hospitalar

- [Avaliação Secundária \(SAMPLA\)](#)
 - [Aferição de Pressão](#)
- [Resgate Veicular](#)
- [Organização Equipamentos e Materiais APH.](#)
 - [Padronização Padrão - Bolsa Socorrista](#)

Avaliação Secundária (SAMPLA)

Aferição de Pressão



- Oriente a vítima para não conversar e não ficar com as pernas cruzadas durante o procedimento de aferição;
- Posicione o manguito, cerca de 2 a 3 cm acima da fossa cubital, centralizando a bolsa de borracha sobre a artéria braquial;



- Mantenha o braço da vítima na altura do coração, livre de roupas, com a palma da mão voltada para cima e cotovelo ligeiramente fletido
- Apalpar o pulso radial e inflar o manguito até seu desaparecimento para a estimativa do nível a pressão sistólica, desinflar rapidamente e aguardar um minuto antes de inflar novamente.
- Posicione a campânula do estetoscópio suavemente sobre a artéria braquial na fossa cubital, evitando compressão excessiva;



- Inflar rapidamente o manguito até 20–30 mmHg acima da pressão sistólica estimada. Em seguida, realizar a deflação a uma velocidade constante de 2–4 mmHg por segundo.
- **Determine a pressão sistólica no momento do aparecimento do primeiro som auscultado;**
- Identifique a pressão diastólica no desaparecimento completo dos sons. Continue auscultando por 20–30 mmHg abaixo do último som para confirmar o desaparecimento e, em seguida, realize a deflação rápida e completa. Caso os sons persistam até zero, considere a pressão diastólica no momento do abafamento dos sons.
- Se optar aferir a pressão da vítima dentro da viatura, faça antes do deslocamento ou pare a viatura.

<https://www.youtube.com/embed/k4o4kOFeEhM?si=1t8nny3iGpPO8inkt=9>

Material empregado: esfigmomanômetro e estetoscópio;

Resgate Veicular

Procedimento destinado a localizar, acessar, estabilizar e transportar vítimas presas em ferragens de veículos acidentados. O resgate veicular compreende o **desencarceramento**, que consiste na retirada das ferragens para liberar a vítima e permitir o acesso dos socorristas, e a **extração**, que é a remoção da vítima do interior do veículo após o desencarceramento.

Desencarceramento

A vítima só poderá ser extraída após estar desencarcerada. Após a avaliação inicial, o socorrista e o Chefe da Guarnição identificam os mecanismos de encarceramento e seu grau. Quando a liberação é simples, caracteriza-se **Resgate Leve**; quando há necessidade de intervenção na estrutura do veículo, caracteriza-se **Resgate Pesado**.

Extração

A extração ocorre assim que o acesso permitir, obedecendo à prioridade conforme o status da vítima:

- **Críticas:** extração imediata;
- **Instáveis;**
- **Potencialmente instáveis;**
- **Estáveis.**

A tática e a via de extração são definidas pelo Chefe da Guarnição, visando a segurança e integridade da vítima.

Avaliação Dirigida

Complementa a avaliação inicial, identificando sinais e sintomas que demandem intervenção imediata.

Organização da Cena

Os operadores devem avaliar riscos e condições da cena, como combustíveis, fontes de ignição, energização, materiais perigosos, estabilidade do veículo e situação das vítimas. Concluída a avaliação, as informações são repassadas ao Chefe da Guarnição, que define a estratégia e as táticas de resgate.



Figura 4.1: Organização da cena do acidente. Fonte: Holmatro.

<https://www.youtube.com/embed/Q9Af9VBHzXk>

Organização Equipamentos e Materiais APH.

Padronização Padrão - Bolsa Socorrista

O objetivo é instituir uma padronização de equipamentos e materiais - tanto **permanentes (reutilizáveis)** quanto de **consumo imediato** -, estabelecendo um quantitativo mínimo para o bom andamento e a continuidade do serviço.

A **organização da bolsa de primeiros socorros de uma equipe de Resgate Pré-hospitalar** precisa seguir três princípios básicos: **Acesso Rápido, Lógica de uso e Padronização**, para que toda e qualquer equipe saiba onde está todo e qualquer material ou equipamento empregado na viatura.

Princípios gerais de organização

1. **Checklist diário** (antes do plantão)
2. **Reposição imediata após o atendimento ou sequência de atendimento**
3. **Separar por módulos/cores** (trauma, via aérea, circulação, medicação etc.)
4. **Itens mais usados no topo ou bolsos externos/lateral**
5. **Nada solto ou jogado dentro da bolsa** (uso de elásticos, divisórias e envelopes transparentes são exemplos para um bom acondicionamento do material)

O **checklist diário**, realizado antes de assumir o plantão, propicia a verificação da presença ou ausência de materiais e equipamentos extremamente necessários à continuidade do serviço, sendo exigido que alguns itens possuam quantitativo mínimo para um atendimento ou sequência de atendimentos pré-hospitalar.

Não é obrigatório que os materiais e equipamentos sigam rigorosamente toda essa organização; porém a disposição básica deve ser seguida para facilitar que o militar, ao entrar de serviço, ou qualquer outro militar da unidade, saiba onde estará o material

específico caso ocorra um acionamento durante a transição do serviço ou ocorra um acionamento direto dentro da unidade.